



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FAUNA FLEBOTOMÍNEA (DIPTERA: *PSYCHODIDAE*) DE FRAGMENTO FLORESTAL URBANO, EM IPATINGA - MG

Walysson Mendes^{1*}, Tania Santos¹, Laurianny Sousa¹ Priscila Silva¹

1. Laboratório de Zoologia de Invertebrados, Biologia, Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Ipatinga, 35.160-225, Brasil. *Correspondência para walyssonmendes2@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de população/Pôster

Os flebotomíneos são insetos noturnos ou crepusculares, tipicamente de mata que se abrigam em troncos, arbustos e copa de árvores. O trabalho objetivou inventariar os flebotomíneos, em uma área florestal urbana, na cidade de Ipatinga-MG. Foram utilizadas quatro armadilhas tipo CDC distanciadas 400m. As armadilhas foram colocadas a 50m da borda e deixadas no local das 16h às 08 horas. Foram utilizadas quatro armadilhas e as coletas foram realizadas durante a última semana de cada mês, durante os dias de terça a sexta, entre os meses de Maio e Dezembro. O material coletado foi triado em laboratório. Depois de triado os indivíduos passaram por um processo químico de diafanização, e montados em lâminas com berlese. A identificação dos indivíduos foi feita através de chave dicotômica (Young e Duncan 1994). Foram coletados um total de 139 indivíduos, sendo 73 fêmeas e 66 machos, representados por 23 espécies dentre elas *Nyssomyia intermedia* (Lutz & Neiva, 1912), *Nyssomyia whitmani* (Antunes & Coutinho, 1939), agentes transmissores da *Leishmania braziliensis*, e as espécies mais abundantes no estudo. Outras espécies silvestres de destaque na região foram *Pintomyia pessoai* (Coutinho & Barretto, 1940) e *Sciopemyia sordellii* (Shannon & Del Ponte, 1927). Alguns estudos feitos na região mostram que *N. intermedia* e *N. whitmani* são encontradas também em áreas urbanas, favorecendo a transmissão de leishmaniose tegumentar. Com o aumento da fragmentação florestal e a possibilidade de possíveis criadores de flebotomíneos se torna necessária a criação de áreas de preservação capazes de conter as espécies vetoras de doenças nas proximidades urbanas, diminuindo assim o risco de contaminação.

Os autores agradecem a FAPEMIG pela bolsa de IC e à USIMINAS por permitir a realização do projeto em sua área de preservação.